

Marcos Abalde

VIGOZOO

O sol tinge de vermelho os ramos mais altos do monte da Madroa. O pessoal do jardim zoológico entrou a trabalhar. Os motores dos seus carros estão frios. A claridade atravessa as pálpebras dos animais engaiolados. De repente acordam abutres, leões, teixugos, búfalos, póneis e macacos. Um berro infernal inaugura o novo dia. YOGI espreguiça-se, expande as narinas, boceja. CINDY coça-se de maneira compulsiva.

YOGI- Este clima fai-me mal.

CINDY- Eu tenho comichom no corpo todo.

YOGI- Nom estás bem dos nervos.

CINDY- Estou cansada.

YOGI- Cansada de quê, Cindy?

CINDY- Nom sei.

YOGI- Tens umhas olheiras... Já véu o cuidador?

CINDY- Véu.

YOGI- Nem o sentim.

CINDY arrota.

YOGI- Que arroto! Mimá!

CINDY- Desculpa. Nom me caiu bem o almoço.

YOGI- Nom me aguardache?

CINDY- Passei a noite em vela!

YOGI- Porquê?

CINDY- Vai ranhá-la!

YOGI- Já estou habituado. Almoça sem mim e pronto.

CINDY- Yogi, estavas a dormir.

YOGI- Sabes que detesto almoçar só.

CINDY- Tinha de matar a fome.

YOGI mastiga.

YOGI- Esta carne é nojenta.

CINDY- Por um dia que nom há penso para avestruzes, cala e come!

YOGI- Sabe a chumbo e a álcool.

CINDY- Nom exageres.

YOGI- Muito demora o cuidador.

CINDY- Tem muito trabalho.

YOGI- Ainda nom trouxe água?

CINDY- Deveu-se esquecer.

YOGI- Quer que morramos com a sede!

CINDY- Somos tantos animais...

YOGI- E este relógio?

CINDY- Causa mais rara.

YOGI- *(mastiga e destroça o relógio)*. Que se foda! Agora nom o recupera. O que pensa? Que os sacos também se comem?
(Cospe um pedaço de tecido)

CINDY- Há de estar farto de recolher a nossa merda.

YOGI- Pois que nos meta numha jaula mais grande.

CINDY- Esse tipinho nom manda nada.

Um menino aproxima-se. Come um gelado de chocolate.

CINDY- Aí vem a primeira visita.

YOGI- Como recende!

CINDY- A primeira criança da manhã.

YOGI- Trai um gelado! Um gelado!

CINDY- Ó, Yogi! Onde vás?

YOGI brada e bate contra os ferros.

YOGI- Os que vam morrer saúdam-te!

Ao menino cai-lhe o gelado, chora e foge.

CINDY- Assustache-lo!

YOGI- Só queria umha lambidela.

CINDY- Pareces estúpido.

YOGI- O chocolate deixa-me louco. Como o pudo atirar?

CINDY- Estamos tam sós.

YOGI- E Boo-Boo quê? Nom conta?

CINDY- Claro que conta.

YOGI- Boo-Boo, desperta! Que a Cindy já tem saudades tuas!

CINDY- Eu também gosto das pessoas.

YOGI- Deixa os humanos com os humanos.

CINDY- Estás cheio de ódio.

YOGI- Sim, sim... Dorminhoco, desperta de umha vez!

YOGI bate contra os ferros.

CINDY- Nom acordou?

YOGI- Impossível. Sempre se ergue mais cedo. Boo-Boo, onde estás?

CINDY- Como é que nom responde?

YOGI- Boo-Boo, já som horas! Boo-Boo!

CINDY- Levaram-no a ele também?

YOGI- Ó, Boo-Boo! Di algo!

CINDY- Nom pode ser. Tem de estar aí.

YOGI- A sua jaula está vazia.

CINDY- Há de andar no veterinário.

YOGI- Desfizerom-se dele.

CINDY- Nom digas isso.

YOGI- Agora dirám que era muito bravo, que estava doente, que endoidecera. Maldita seja a vossa raça, humanos! Nom o podemos permitir! Brada! Brada!

CINDY- Outra vez nom!

YOGI- Vamos bradar! Vamos bradar toda a noite! Ninguém vai dormir! Terám de nos matar. Se querem silêncio, terám de nos matar a todos.

CINDY- E se ninguém escuita?

YOGI- Havemos de bradar ainda mais forte. A nossa fúria há de furar os ouvidos dos torturadores.

CINDY- E se nom nos dam de comer? E se nos sedam?

YOGI- Brada! Caralho! Brada!

CINDY- Os outros animais nom vam mexer umha palha.

YOGI- E tu que pensas fazer?

CINDY- Sabem que os mataríamos se estivéssemos em Jellystone.

YOGI- Boo-Boo era o meu irmao!

CINDY- Lamento imenso.

YOGI- É preciso lutar!

CINDY- Como?

YOGI- Brademos! A revolta estendera-se como um incêndio, primeiro nesta jaula, depois em todas, até encerrarmos o zoológico, até extirparmos da face da terra cada um destes cárceres.

CINDY- E se com tanto lume nós também acabamos ardendo?

YOGI- Este incêndio nom nos consome, alimenta-nos.

CINDY- Nom sei. Eu som pessimista.

YOGI- Estás na póla. Esse é um privilégio que nom nos podemos permitir. Brada!

CINDY- Umha cousa é roubar cestas e outra isto.

YOGI- Eles querem a nossa dignidade.

CINDY- Têm-na.

YOGI- Nom o digas.

CINDY- É verdade.

YOGI- Nom é toda a verdade.

CINDY- Eu prefiro olhar para o futuro.

YOGI- Que futuro? Nom te atrevas a dizer isso!

CINDY- Assumo o que me tocou viver.

YOGI- A nossa vida pode ser doutra maneira. Nós somos ursos!

CINDY- Eu nom sei quem som.

YOGI- Somos os reis da floresta.

CINDY- Nom me fagas rir.

YOGI- Os zoológicos som umha fábrica de conformistas, de zumbis, de porquinhos de índias. Devemo-nos unir, bater como um único punho.

CINDY- És um excêntrico.

YOGI- Porquê? Porque nom cuspo as suas mentiras?

CINDY- Há que apertar os dentes.

YOGI- Se nom é agora, quando?

CINDY- Quando chegar o momento, já o saberemos.

YOGI bate e morde as grades.

YOGI- O mundo nom se reduz a esta gaiola.

CINDY- Esta gaiola nom é tam má.

YOGI- Se estamos enterrados em vida.

CINDY- Agora esta é a nossa casa.

YOGI- Tu sabes que Boo-Boo nom foi o primeiro, que de um

dia para o outro os animais desaparecem.

CINDY- O nosso destino está forjado desde há tempo: grade, grade e mais grade.

YOGI- Isso é o que di o cuidador.

CINDY- Deixa o cuidador em paz.

YOGI- Foram eles quem nos roubaram a paz. Eles começaram esta guerra quando em Jellystone acharam seixo, abriram a mina e arrasaram com tudo. Ninguém nos perguntou. Ninguém. Nunca. Nada.

CINDY- Se a gente soubesse o que ali aconteceu...

YOGI- Quem quixo informar-se, pudo fazê-lo. Estava à vista de todos.

CINDY- Polo menos nom nos sacrificaram.

YOGI- Venderam-nos como se fôssemos carne moída.

CINDY- Enfrentas-te a um inimigo grande demais.

YOGI- Só buscas escusas para a tua modorra.

CINDY- O melhor é fechar o bico.

YOGI- O cuidador meteu-se tam dentro de ti que nem sabes de que lado estás.

CINDY- Ele sofre tanto como nós.

YOGI- Ele colabora com esta barbárie.

CINDY- Onde vamos estar melhor que aqui?

YOGI- Em qualquer lugar longe deste fedor.

CINDY- Eu nom cheiro nada.

YOGI- Nom sentes o desodorizante?

CINDY- Som muitos anos.

YOGI- Eu nom cheiro como ele.

CINDY- Tu cheiras a bravio.

YOGI- Ele fede a cidade.

CINDY- Nom fede tanto.

YOGI- Por favor... Eu rebuço-me no esterco para arrancar o fedor deses humanos. Quase é tam repulsivo como o líquido que nos deitam para matar os piolhos.

CINDY- Pois eu adoro essa água. Estou como numha nuvem.

YOGI- És umha drogada.

CINDY- Tento ser feliz com o pouco que nos resta.

YOGI- Querem drogar-nos para apagarem a nossa raiva.

CINDY- E para vivermos sem doenças mais uns aninhos.

YOGI- Eu gosto dos meus piolhos e das minhas carraças.

CINDY- Isso, quando tens umha infecçom, nom o dis.

YOGI- Eu nom som umha atraçom para os turistas.

CINDY- Tu, tudo o que tenha a ver com as pessoas, vê-lo negativo.

YOGI- Pola sua culpa estamos aqui. Condenados ao seu barulho, à sua poluiçom, à sua histeria.

CINDY- Eles têm o nosso mesmo olhar.

YOGI- Mais do que um zoo, isto parece um manicómio. Nom há um só animal no seu perfeito juízo.

CINDY- Ainda podia ser pior.

YOGI- Nom muito pior.

CINDY- Nom te esqueças do chicote do senhor Smith.

YOGI- Havia outras cousas.

CINDY- Comparado com ele, o cuidador é um santo.

YOGI- Eu papava esses dous palermas de umha dentada.

YOGI grunhe e todos os animais asinha respondem ao seu bramido.

CINDY- Nom digas isso!

YOGI- Sobram as razons.

CINDY- És um animal.

YOGI- E com muita honra.

CINDY- Ademais, a carne humana é para vomitar.

YOGI- E tu como o sabes?

CINDY- Por nada, por nada.

Silêncio.

YOGI- Nós para eles somos um Winnie the Pooh, um Copito de Nieve, umha ovelha Dolly. Nom nos têm medo. Pensam que somos meiguinhos, currinhos, mansinhos. Eu nego-me a ser nada disso. Eu som o senhor das montanhas. Nós nom somos cachorros. E nom digas que o fam polo nosso bem. Eu nom preciso que ninguém me proteja, nem que me alimente, nem que me limpe.

CINDY- Somos pior que cachorros.

YOGI- Porque essas famílias humanas desfrutam com a nossa tortura? Que é o que lhes chama a atençom? Que ainda nom nos suicidássemos? Por muitos quilos de pintura que empreguem, por muito que o tentem maquilhar, isto é um maldito campo de concentraçom! Qual é o seu labor pedagógico? Aproximar as crianças do abismo da loucura? Permitir-lhes meter os dedos nas nossas chagas abertas? Realmente é tam divertido o sofrimento? Qual é o nosso crime? Nom ser da sua raça? Da sua raça de escravos?

CINDY- Nom podem deter a roda.

YOGI- Essa roda está a devastar a terra.

CINDY- Magoa-lhes o mundo tanto como a nós.

YOGI- Encanta-lhes lamber as suas cadeias.

CINDY- Fas-me sentir vergonha.

YOGI- Querem humilhar-nos até o limite, ver-nos suplicar, fazer-nos pensar que estamos derrotados, que tudo está perdido, que nom há saída.

CINDY- Como pudemos chegar tam baixo?

YOGI- O moral floresce com a revolta.

CINDY- A realidade é tam teimosa.

YOGI- A dignidade também. Sente o vento na cara, a carne do salmom, o rugido dos rios, o recendo a mel.

CINDY- O mel na boca.

YOGI- Na fraga ninguém pertence a ninguém. Brada!

CINDY dá um bramido vergonhoso.

YOGI- Com fúria!

CINDY- Fugir é impossível. Inçarom de câmaras os muros.

YOGI- Pensa em Jellystone, pensa em Boo-Boo.

CINDY- Nom remexas no passado.

YOGI- Nom é passado, aconteceu hoje.

CINDY- O que passou, passou.

YOGI- Essa atitude absolve o assassino.

CINDY- Para! Nom o repitas! O nosso mundo desapareceu e com ele a nossa espécie!

YOGI- Som eles quem vam decidir se desaparece ou nom. Se vamos jantar, se vamos dormir, se vamos viver. Quando precisarem mais espaço, chau.

CINDY- Que logo chegue esse momento!

YOGI- Nom te afundas.

CINDY- Já estou afundida.

Toca um telemóvel na comida.

YOGI- Que é esse ruído? Que fai um telemóvel aqui? (*Tritura-o*)

com os dentes)

CINDY- Nom sabes o que figem.

YOGI- Tu que ias fazer, minhajoia?

CINDY- Sempre és tam duro comigo.

YOGI- E como nom vou ser?

CINDY- Olha para o nosso almoço!

YOGI- Que foi?

CINDY- Pois...

YOGI- Quê?

CINDY- Nom sabes que cheirava mal e sabia esquisito?

YOGI- Sim.

CINDY- O nosso almoço era o cuidador.

YOGI- Como?

CINDY- Vinha com umha ressaca terrível. Deixou a porta de segurança encostada. Eu entrei.

YOGI- Entrache?

CINDY- Vim-no e nom me podem conter.

YOGI- Como?

CINDY- O instinto pudo-me. Eu nom queria.

YOGI- Como nom mo dixeches antes?

CINDY- Estava assustada. Foi um acidente.

YOGI- O seu corpo é irreconhecível.

CINDY- Mastiguei-no antes de acordares. Nom queria que o soubesses.

YOGI- Como nom o ia saber?

CINDY- Nom sei o que figem. Vam-nos matar. Eu nom queria.

YOGI- Deixou a porta aberta?

CINDY- Eu nom queria.

YOGI- A porta está aberta!

CINDY- Pois vai-te embora. Nom era o que desejavas?

YOGI- Vamos. É a nossa oportunidade.

CINDY- Eu nom vou.

YOGI- Como?

CINDY- Tenho medo.

YOGI- Vamo-nos antes que perguntem por ele.

CINDY- Vai.

YOGI- Vamos os dous.

CINDY- Nom podó.

YOGI- A fraga está aí. Somos livres!

CINDY- Foge!

YOGI- Vamos!

CINDY- Nom podó!

CINDY fica paralisada. YOGI sai correndo e dá um bramido que devora o mundo.